Relatório – Mesas de debate sobre o PPP

Mesa 01: Páteo vs. Sala de Aula.

Relatores: Eloisa Yang **(RD da Congregação)** e Heloisa Bianquini Araujo **(RD da Comissão de Graduação)**

Coordenadora: Profª Maria Paula Dallari Bucci

Expositores: Prof. José Rogério Cruz e Tucci **(diretor da FDUSP)**

Prof. Edmundo Chada Baracat **(Pró-Reitor Adjunto de Graduação da USP)**

Prof. Otávio Pinto e Silva **(Presidente da Comissão de Graduação da FDUSP)**

Professor José Eduardo Oliveira de Campos Faria **(DFD)**

Prof. José Rogério Curz e Tucci: Realizou a saudação de abertura.

A tentativa do PPP anterior foi frustrada por falta de envolvimento de toda a comunidade acadêmica. Só depois da sessão da Congregação que a dimensão do PPP foi constatada. PPP norteará as praticas da faculdade, tendo em vista sua história e peso. Deve expressar uma visão de mundo contemporânea e explicitar a relevância do Direito em todos os seus quadrantes por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Hoje a temática diz respeito à evasão da sala de aula, fenômeno que foi ocorrendo ao longo do tempo; na época dele, as salas eram lotadas. Hoje há na faculdade quase 32 grupos de estudos, com crescente número de interessados, mas há evasão na sala de aula, sobretudo nas disciplinas profissionalizantes, como processo civil, e mesmo nas aulas de professores prestigiados, especialmente no 4º e 5º ano. O mesmo não ocorre em muitas outras faculdades; mesmo com atividades paralelas importantes. Talvez o aluno não seja interessado, talvez em muitas situações o professor não estimule o aluno.

Prof. Otávio Pinto e Silva: A composição nova da Comissão de Graduação decidiu que era preciso repensar a reforma da grade, e aproveitar o que foi feito anteriormente. O PPP antigo não avançou por falta de discussão; a CG decidiu abrir uma nova subcomissão, que apresentou uma proposta de eventos que vão ser realizados ao longo desse ano e do ano que vem para que a discussão possa ser aprofundada ao máximo para chegar-se a um consenso sobre a Faculdade que queremos.

Hoje a ideia foi começar com essa provocação sobre pátio e da sala de aula. Por que o pátio é vibrante e a sala de aula não? Vimos as eleições do DCE, vimos a AGE do DJ. O pátio tem uma discussão jurídica também, as coisas não se separam. Fagundes Varela não ia às aulas, como dizem seus versos; e isso continua até os dias de hoje. Luta contra a ditadura, carta aos brasileiros de 1977... O pátio está sempre presente na nossa história, e há uma relação direta entre a faculdade e aquilo que acontece no pátio.

Por que o aluno não quer ficar numa sala de aula? Por que prefere o pátio? Lembra do livro do Goffredo Teles: *"Minha longa experiência de professor me diz que a aula não ensina, ou ensina pouco; não tem a virtude de introduzir na cabeça do aluno."* Muitas aulas são para inflação de ego. A aula expositiva não vai acabar, mas ela não pode se

esgotar, se ensimesmar enquanto método. Temos um aumento do credenciamento de atividades de extensão, das mais variadas, e o interesse por elas é o mesmo do pátio. Parece que existem sim outros caminhos. Precisamos encontrá-los.

Profª Maria Paula Dallari Bucci: Qual o propósito e o fio condutor que orientou a subcomissão? O projeto tomou por base a discussão anterior. Foi uma discussão muito louvável, passou por vários aspectos que terão de ser examinados futuramente; faltou porém uma reflexão inicial. Nosso propósito é definir uma identidade do curso, e o primeiro norte seria buscar reestabelecer a relevância da São Francisco, a ideia de ser o mesmo lugar que organizou ideias para o Estado Brasileiro. É papel da Subcomissão unir e fazer com que os docentes sejam também fio condutor dessa discussão. Mudar é um desafio de todas as unidades da USP. Cita como exemplo a dinâmica dos seminários, inexistente até 30 anos atrás. A subcomissão vai ouvir outras experiências, FDRP, GV, Mack, e especialmente os professores. Esforço de contemplar todas as visões e de trazer para a discussão a vibração da faculdade.

Prof. Edmundo Chada Baracat: Percebeu peculiaridades da FDUSP, boas peculiaridades. Experiência com a Medicina (USP) de Pinheiros: participou do processo, chefiou a CG da Medicina em abril de 2011. A fuga do estudante da sala de aula em muito é culpa dos professores. As disciplinas eram como os armários das becas: fechadas, ensimesmadas, com pouca ou quase nula integração. Ninguém aguenta 4 horas de aula, isso faz com que os estudantes fujam mesmo da sala de aula. Nesse sentido, o pátio tem mesmo que ferver, que pedir mudanças, foi assim na med.

Em sua apresentação de slides, trouxe os seguintes pontos: Avanço em relação às instâncias de aprovação das reformas curriculares, às extensões. Evolução histórica do ensino da medicina. Foco na ciência pura, nos problemas, nos sistemas, por fim no estudante e na sociedade. Exposição do processo da reestruturação. O estudante tem o poder de fazer o pátio ferver. O curso não tem que ser formativo de modo completo. Temos que dar pro estudante noções gerais do que ele precisa, e criar disciplinas eletivas que complementem as obrigatórias; redução da carga horária das aulas teóricas e inserção de atividades praticas desde o início do curso. O estudante não deve deixar de ficar no pátio. Professores precisam definir quais os objetivos das disciplinas.

Prof. José Eduardo Oliveira de Campos Faria: Afirma que está renegando uma decisão que tomou há um tempo, de ficar menos em atividades que repensam a faculdade. No sentido de refletir sobre a situação atual do ensino jurídico, cita alguns fatos. Nos EUA entre 2012-13 aconteceram quedas na procura e na demanda por ensino jurídico. Pessoas se dirigem às faculdades de economia e administração. Estimativa de que nos próximos anos 10 faculdades de direitos nos EUA fechem as portas. Ocorrem muitos processos dos egressos contra as próprias faculdades após se formarem, por danos morais e propaganda enganosa, porque as faculdades não teriam os preparado para a realidade e para a profissão.

Escritórios na Índia foram terceirizados para fazer o trabalho dos escritórios dos EUA. Universidade da Pensilvânia fechou o curso de direito pra abrir 3 cursos interdisciplinares (direito e medicina/direito e economia/direito engenharia). Harvard não tem mais matérias obrigatórias. Está-se em uma fase de transição no ensino jurídico estadunidense.

Na Europa, universidades decidiram não se preocupar com pratica/estágio, sabem que não adianta tentar dar matérias práticas porque formariam advogados precocemente sucateados. No sentido contrário, a Espanha reduz custos com cursos para jogar técnicos para o mercado. Realidade brasileira: pesquisa da GV sobre OAB mostra que a carreira jurídica está se tornando uma profissão feminina, bem como a advocacia ocupando um maior percentual dela. Mais de 90% dos formados têm apenas diploma de bacharel. 4,9 por cento têm pós e salário 3x mais alto. Há muitos advogados proletarizados, que precisam de segundos empregos.

E quem pertence à cúpula? Brancos, menos de 30 anos, solteiros, pais com diplomas universitários, com pós. A resposta mais comum à pergunta "por que você fez pós?" é "para ascender na carreira". Há uma pirâmide achatada na carreira jurídica. Poucas escolas têm procurado uma renovação efetiva dos currículos.

Nem sempre o pátio "vibrante" está certo, nem sempre a sala de aula "broxante" está certa. O pátio comete erros, como impedir a Faculdade de Direito de ir para a cidade universitária na década de 70. Por isso, deve-se fugir do maniqueísmo. Sala de aula pode se adaptar à realidade e às suas demandas, atualmente financeirização dos capitais, M&A, territórios, governabilidade e privatizações, por exemplo. Realiza exposição de muitos outros dados estatísticos.

Diz que ensinamos muito Kelsen e reduzimos o ensino jurídico à pratica forense. Estamos vivendo o processo descrito por Schumpeter, fases longas de grande competição, ciclos, que estão cada vez mais curtos. Estamos vivendo uma universidade que vive uma crise estrutural; há uma defasagem entre tempo levado para formar o bacharel e esses ciclos. Bagagem teórica maior daria condições para o aluno se adaptar; a tendência, no entanto, é reduzir a bagagem teórica para formar o bacharel mais rapidamente. Menor necessidade de direito romano, mais demanda por direito anglo saxônico. Nesse sentido, precisamos acompanhar essas reformas.

Prof. José Rogério Cruz e Tucci: Faz agradecimentos ao prof. Faria, e lamenta que muitos não estejam aqui para ouvir as verdades ditas.

Profª Maria Paula Dallari Bucci: Afirma que começamos bem, faz agradecimentos, e lembra que o próximo debate é no dia 5 de maio (sobre teoria e prática no ensino do direito).